

# Inaugurações preocupam o TSE

**Ministro adverte que possíveis abusos nas viagens do Presidente terão de ser denunciados pelos partidos**

**Ilmar Galvão acredita que uso da máquina será bem maior pelos candidatos que disputarão a reeleição**

**SÓCRATES ARANTES**

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, disse ontem que os partidos políticos e a imprensa devem denunciar os abusos do poder econômico e o uso indevido da máquina governamental nas eleições deste ano, inclusive os que o presidente Fernando Henrique Cardoso possa estar cometendo ou vier a cometer. Preocupado, Ilmar Galvão citou especificamente a viagem do Presidente ao Nordeste e disse que se, por exemplo, ele falar em sua reeleição ou pedir votos em público estará infringindo a legislação eleitoral.

“Não podemos (os ministros do TSE) saber o que está acontecendo nestas viagens, nem que tipo de discursos o Presidente está fazendo, mas este não é o momento para fazer campanha”, disse o ministro Ilmar Galvão, que presidirá a maior eleição geral do País no dia 4 de outubro. “Não estou assistindo os discursos dele (Fernando Henrique)”, ressaltou o ministro. Mas o ministro acha que as “situações de abuso do poder econômico e de uso eleitoral da máquina administrativa, como a compra de votos e a compra da opinião dos jornais, vão ocorrer em maior quantidade”.



**ILMAR: “Só com provocação”**

A causa é a reeleição sem necessidade de afastamento do cargo, caso do presidente da República e dos governadores.

Galvão disse que a Justiça Eleitoral só tomará conhecimento desses abusos “se os partidos políticos e a imprensa denunciarem e comprovarem”. Mas, segundo o ministro, “os jornais não parecem interessados em denunciar abusos”. Ele estendeu “a necessidade de provocação”, como se diz no jargão jurídico, aos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs), que

enfrentam os mesmos problemas operacionais do TSE. Em relação aos governadores que vão disputar a reeleição, o ministro confessou que o TSE e até os TREs “não têm condições de saber se estão fazendo assim ou assado”.

Inquirido pelo **Jornal de Brasília** se a Justiça Eleitoral não poderia usar observadores eleitorais para verificar as violações à legislação (Lei 9.504/97), Galvão foi taxativo: “Ninguém espere que a Justiça Eleitoral faça o papel de polícia”. O ministro lembrou ainda que a lei prevê um limite para os gastos de cada partido.

O presidente do TSE apelou aos partidos para que se aparelhem e conheçam bem a lei no sentido de ajudar a fiscalizar a lisura do pleito. “Temos pouca gente e só perto das eleições podemos requisitar pessoal”, queixou-se o ministro Galvão. Quanto à imprensa, o presidente do TSE criticou alguns jornais por ignorarem as mais flagrantes violações à lei eleitoral e até de venderem sua opinião a determinados candidatos.